

Projeto Educativo



2025-2028

Uma Escola de Todos para Todos!

Um objetivo que gostaríamos de alcançar, de honrar.

Será uma abstração; uma fantasia, uma utopia?

Sím, talvez!

Mas como dizia Paulo Freire, não é o educador um realizador de sonhos?

ÍNDICE

Página

Siglas e Acrónimos	3
--------------------------	---

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO E IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

I.1. Introdução geral e enquadramento teórico	4
I.2. Enquadramento territorial, demográfico e implicações educativas	7
I.3. O Agrupamento	9
I.4. Pessoal docente e não docente	16
I.5. Projetos	18
I.6. Parcerias	19
I.7. Missão	20
I.8. Visão	20
I.9. Valores	20
I.10. Análise SWOT	21

PARTE II – PLANO ESTRATÉGICO

II.1. Eixos estratégicos prioritários	23
Eixo 1 – Identidade e Sentido de Pertença	24
1.1. Enquadramento e fundamentação	
1.2. Objetivos estratégicos	
1.3. Metas	
1.4. Indicadores	
1.5. Ações	
Eixo 2 – Responsabilidade e Clima Escolar	27
Eixo 3 – Sustentabilidade e Cidadania Ambiental	30
Eixo 4 – Prestação do Serviço Educativo	32
Eixo 5 – Resultados Escolares	35

PARTE III – IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DIVULGAÇÃO

III.1. Processo de elaboração e divulgação do Projeto Educativo	38
III.2. Divulgação	38
III.3. Acompanhamento e monitorização	39
Referenciais legais e documentos orientadores	40

SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AE – Agrupamento de Escolas
- ASE – Ação Social Escolar
- CD – Conselho de Docentes
- CLDS 5G Dignitate - Contratos Locais de Desenvolvimento Social
- CLIn - Cultura, Língua e Inclusão
- CMVB – Câmara Municipal de Vila do Bispo
- CDT - Coordenação de Diretores de Turma
- CP – Conselho Pedagógico
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- CT – Conselho de Turma
- DT – Diretor de Turma
- E.B. – Ensino Básico
- E.E. – Encarregado de Educação
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EMATT - Equipa Multidisciplinar de Assessoria Técnica ao Tribunal
- EPIS – Empresários pela Inclusão Social
- GAAP – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
- GASMI - Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil
- GAVA – Gabinete de Apoio à Vítima
- GIAE - Gestão Integrada de Administração Escolar
- GOAA – Gabinete de Orientação e Apoio ao Aluno
- IAC - Instituto de Apoio à Criança
- JI – Jardim de Infância
- NACJR - Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco
- OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PES – Promoção e Educação para a Saúde
- PLNM – Português Língua Não Materna
- PT – Plano de Turma
- RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
- SP – Serviço de Psicologia
- SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)
- TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária
- TT – Titular de Turma

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO E IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

I.1. Introdução geral e enquadramento teórico

O Projeto Educativo constitui o principal instrumento de gestão estratégica do Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo, enquadrando-se no exercício da autonomia das escolas e orientando, de forma coerente e sistemática, a ação educativa. Assume-se como um documento estruturante, no qual se definem a visão, as prioridades estratégicas, os objetivos, as ações, os indicadores de monitorização e as fontes de verificação, assegurando a articulação entre planeamento, implementação e avaliação das práticas educativas.

A sua aprovação e implementação traduzem um compromisso institucional partilhado, constituindo-se como referência para a atuação dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e dos diversos atores educativos. Neste sentido, contribui para a consolidação de uma identidade organizacional clara, coerente e progressivamente construída de forma colaborativa.

O presente Projeto Educativo encontra-se alinhado com o quadro legislativo em vigor e com os documentos orientadores de âmbito nacional, nomeadamente os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Simultaneamente, assume-se como um documento identitário, resultante da análise do contexto específico do agrupamento e das necessidades, expectativas e desafios da sua comunidade educativa, afirmando-se como um referencial estratégico para a definição e operacionalização das opções educativas.

A definição do Plano de Ação, estruturado em cinco eixos estratégicos de intervenção prioritária, decorreu de um processo de reflexão organizacional sustentado em evidência. Foram considerados, entre outros, o Projeto Educativo cessante, o Plano de Ação do Projeto TEIP 4, o Plano de Ação e o Relatório de Avaliação Interna (2024/2025), bem como os resultados da aplicação de questionários e inquéritos ao pessoal docente e não docente, nomeadamente no domínio da indisciplina (2024/2025), da análise SWOT e da identificação de prioridades estratégicas para o período 2025/2026. Este processo permitiu identificar áreas de melhoria e fundamentar opções estratégicas, suscetíveis de aprofundamento e apreciação em sede de Conselho Pedagógico.

A promoção de uma Escola de qualidade implica a implementação de práticas educativas inclusivas, capazes de responder à diversidade da população escolar e de garantir a igualdade de oportunidades. A crescente heterogeneidade dos alunos, decorrente de diferentes contextos

familiares, sociais, culturais, económicos e linguísticos, exige respostas diferenciadas e intencionalmente planeadas, orientadas para o sucesso educativo de todos e para a melhoria do clima escolar, contribuindo para a prevenção do abandono escolar, do absentismo e da indisciplina.

O Projeto Educativo fundamenta-se numa conceção da escola enquanto organização aprendente, dotada de capacidade de autorregulação, autoavaliação e melhoria contínua das práticas educativas. A liderança é concebida como estratégica, transformacional e distribuída, promovendo a participação ativa, o envolvimento e a corresponsabilização dos diferentes atores educativos na definição, implementação e avaliação das ações estratégicas.

Adota-se, igualmente, uma abordagem ecossistémica da educação, reconhecendo que as aprendizagens resultam da interação entre a escola, a família, a comunidade e a sociedade. O Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo afirma-se, assim, como uma comunidade educativa reflexiva e aberta ao meio, comprometida com uma educação integrada, contextualizada e orientada para a melhoria contínua dos resultados educativos e do bem-estar das suas crianças e alunos.

I.2. Enquadramento Territorial, Demográfico e Implicações Educativas



Figura 1 – Praias da Costa Vicentina

O concelho de Vila do Bispo localiza-se no extremo sudoeste da região do Algarve, integrando o distrito de Faro. Confronta, a Norte, e a Este com os concelhos de Aljezur e Lagos, respetivamente, e apresenta uma extensa frente marítima voltada para o Oceano Atlântico. Com uma área de 179,06 km², o território organiza-se administrativamente em quatro freguesias: Vila do Bispo e Raposeira, Sagres, Budens e Barão de São Miguel.



Figura 2 – Localização geográfica

De acordo com os censos de 2021, o concelho registava uma população residente de 5 717 habitantes, correspondendo a uma densidade demográfica aproximada de 32 habitantes por km². Este valor evidencia uma realidade de baixa densidade populacional, característica de territórios periféricos e maioritariamente rurais, marcada pela dispersão dos núcleos habitacionais e por constrangimentos estruturais ao nível das acessibilidades, dos serviços e da rede de equipamentos públicos. Estas especificidades têm impacto direto na organização da rede educativa, na gestão dos recursos escolares e na garantia de respostas educativas equitativas e ajustadas ao território.

No domínio do ordenamento do território e da preservação ambiental, assume particular relevância o facto de uma parte significativa da zona costeira do concelho integrar o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Esta área protegida, reconhecida pelo seu elevado valor ecológico, ambiental e paisagístico, condiciona os modelos de ocupação do solo, limitando a expansão urbana e impondo critérios rigorosos de sustentabilidade. Estas condicionantes influenciam o desenvolvimento socioeconómico local e refletem-se no contexto educativo.

No plano sociocultural, verifica-se que uma parte significativa dos encarregados de educação apresenta níveis de escolaridade situados entre a conclusão do ensino básico e a frequência do ensino secundário, realidade que tende a repercutir-se no exercício de atividades profissionais de menor especialização e, consequentemente, associadas a níveis de rendimento mais reduzidos. Este contexto reforça a importância da escola enquanto espaço privilegiado de promoção da igualdade de oportunidades, mobilidade social e valorização do percurso educativo dos alunos.

Apesar da sua condição periférica e de baixa densidade populacional, o concelho de Vila do Bispo registou, até 2021, um crescimento populacional de cerca de 8,8%, correspondendo ao aumento relativo mais significativo do distrito de Faro nesse período. Este crescimento encontra-se fortemente associado à fixação de população estrangeira. Com efeito, em 2021, o concelho apresentava uma elevada proporção de residentes de outras nacionalidades, contabilizando 2 345 cidadãos estrangeiros, o que representava aproximadamente 41,2% da população residente, fator responsável por um certo rejuvenescimento populacional. Esta realidade assume particular relevância no plano educativo, contribuindo para a diversificação sociocultural e linguística da comunidade escolar e colocando novos desafios ao nível da inclusão, da equidade e do sucesso educativo.

Neste enquadramento, o Projeto Educativo assume como prioridade estratégica a promoção de uma escola inclusiva e equitativa, capaz de responder à diversidade de percursos, experiências e contextos dos alunos. A significativa presença de alunos de diferentes nacionalidades convoca o reforço de políticas de acolhimento linguístico e cultural, bem como a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, centradas no aluno e orientadas para o seu desenvolvimento integral. A valorização da diversidade enquanto recurso educativo constitui um princípio e um desafio estruturantes da ação pedagógica, sendo operacionalizadas através de medidas como a diferenciação pedagógica, o projeto CIn; o apoio tutorial específico, a tutoria, o trabalho colaborativo e a adoção de metodologias ativas, promotoras da participação, do envolvimento e do sucesso educativo de todos os alunos.

Paralelamente, a inserção do concelho numa área natural protegida de reconhecido valor ecológico constitui uma oportunidade estratégica para a integração da educação ambiental, da sustentabilidade e da cidadania no currículo e nas práticas educativas. O Projeto Educativo valoriza a articulação com o meio envolvente, promovendo o conhecimento do património natural e cultural local, o desenvolvimento da consciência ambiental e a formação de cidadãos responsáveis, críticos e comprometidos com a preservação do território. Neste contexto, áreas como o ecoturismo e a valorização sustentável dos recursos naturais afirmam-se como áreas a considerar para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e para o estabelecimento de parcerias com a comunidade.

Em síntese, o concelho de Vila do Bispo apresenta um contexto territorial e demográfico singular, caracterizado simultaneamente por baixa densidade populacional e por dinâmicas recentes de crescimento e diversificação sociocultural. Este enquadramento exige um Projeto Educativo contextualizado, flexível e inovador, capaz de articular inclusão, equidade e valorização do território. Através de uma desafiante gestão eficiente dos recursos, da promoção de práticas pedagógicas diferenciadas e da integração das especificidades locais no processo educativo, o Projeto Educativo visa contribuir para a coesão social, o sucesso educativo e o desenvolvimento sustentável da comunidade, preparando os alunos para uma participação ativa, responsável e informada na sociedade.

I.3. O Agrupamento



Fig. 3 - Burgau



Fig.4 - Budens



Fig 5 - Vila do Bispo



Fig 6. - Sagres

O Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo foi constituído em maio de 1999. É composto por sete estabelecimentos de ensino, que asseguram a resposta educativa num território compreendido entre Burgau e Sagres, numa extensão aproximada de 23 km. A escola sede, Escola Básica São Vicente, localiza-se em Vila do Bispo.

➤ O estabelecimento escolar de Burgau, que funcionou com a valência do 1.º ciclo até ao ano letivo de 2010/2011, foi posteriormente adaptado, passando a acolher o Jardim de Infância, no ano letivo de 2019/2020. O edifício conta com uma única sala, com capacidade para 25 crianças. Dispõe apenas de uma sala de atividades e de um refeitório, o que limita a existência de espaços adequados para o desenvolvimento de outros trabalhos de apoio e de organização pedagógica, em particular, salas destinadas ao atendimento de encarregados de educação e à realização de reuniões de trabalho entre a educadora e, quando aplicável, à psicóloga, a assistente social e/ou terapeutas. Importa ainda referir que o estabelecimento encerrou no ano letivo de 2025/2026, devido à execução de obras estruturais motivadas por infiltrações graves, prevendo-se a respetiva reabertura no ano letivo de 2026/2027. Assim, o grupo de crianças e a respetiva educadora encontram-se, de forma provisória, no estabelecimento escolar de Budens.

➤ O Centro Educativo Comunitário Multisserviços de Budens integra as valências de Jardim de Infância e de Escola Básica do 1.º ciclo, sendo frequentado por 143 crianças e alunos, distribuídos por três salas de Jardim de Infância e quatro salas do 1.º ciclo do ensino básico. O edifício dispõe, para além das salas de aula, de uma biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), um refeitório, uma sala de professores/reuniões e uma sala multiusos. Trata-se de um edifício construído em 2015, com boas condições de funcionalidade, amplo e bastante luminoso, dispondo ainda de um espaço exterior de recreio adequado às necessidades das crianças e alunos.

➤ O Jardim de Infância de Vila do Bispo, funciona com duas salas, cada uma com capacidade para 25 crianças. O espaço integra ainda um refeitório, uma sala de trabalho, destinada às educadoras, bem como diversas áreas de arrumação. No exterior, existe um espaço com dimensão adequada, permitindo a realização de atividades lúdicas e recreativas em condições satisfatórias.

➤ A escola do 1.º ciclo do ensino básico funciona, desde o ano letivo de 2019/2020, em estruturas provisórias do tipo monobloco. O edifício anteriormente utilizado para o efeito deixou de reunir as condições de segurança legalmente exigidas, motivo pelo qual cessou a sua utilização como estabelecimento de ensino. Atualmente, a escola é constituída por quatro salas de aula, um refeitório, uma biblioteca e uma sala de convívio/trabalho de professores onde também reúnem ou atendem alunos e famílias, a psicóloga e a assistente social. O espaço exterior, inicialmente bastante exíguo, foi ampliado no ano letivo de 2025/2026, ainda que tal tenha implicado a redução da área afeta ao Jardim de Infância.

➤ A escola do 2.º e 3.º ciclo, Escola Básica São Vicente, sede do agrupamento, foi edificada em 1989. No presente ano letivo, 2025/2026, integra doze turmas do ensino regular, seis de cada ciclo,

perfazendo um total de 212 alunos. Trata-se de um edifício que evidencia a necessidade de uma intervenção de requalificação, por não dispor das infraestruturas adequadas às exigências atuais. Regista-se a ausência de laboratórios de Ciências, salas de Informática e de Artes, devidamente atualizadas, bem como de espaços destinados ao apoio aos alunos e realização de reuniões e trabalho colaborativo entre docentes. A escola tem um gabinete destinado ao Serviço de Psicologia e outro ao GAAF. Acresce que, desde 2023, o estabelecimento não dispõe de condições para a prática de atividade física, uma vez que o pavilhão gimnodesportivo se encontra inutilizado, na sequência do abandono da obra de requalificação da cobertura por parte da empresa responsável pela obra.

➤ Na localidade de Sagres, a única sala do Jardim de Infância, tem capacidade para 25 crianças e condições que permitem o desenvolvimento das atividades educativas, promovendo o bem-estar e um ambiente de convivência saudável. O espaço exterior inclui uma área de recreio adequada, fundamental para a realização de atividades lúdicas.

➤ Na mesma localidade, o edifício da Escola Básica do 1º ciclo n.º 2 de Sagres, é composto por quatro salas de aula, biblioteca, refeitório, salas de Artes e Ciências, sala de reuniões (onde também reúnem ou são atendidos alunos e famílias, a psicóloga e a assistente social) e áreas de arrumação, bem como por um campo desportivo e zonas de lazer, encontra-se, no presente ano letivo (2025/2026), em processo de requalificação. Em consequência, o serviço educativo decorre em estruturas provisórias do tipo monobloco, instaladas no espaço exterior da igreja local. O refeitório, a biblioteca e o espaço destinado à prática de atividade física funcionam no salão paroquial.

JI de Burgau

- Travessa da Saudade, Burgau
8650-123 Vila do Bispo

JI de Budens + EB1 de Budens

- Centro Educativo Comunitário Multisserviços de Budens
Sítio do Piçarral, Budens
8650 -067 Vila do Bispo

JI Vila do Bispo

- Largo do Município
8650 – 407 Vila do Bispo

Escola B1 de Vila do Bispo

- Largo do Município
8650 – 407 Vila do Bispo

Escola Básica São Vicente (Escola Sede)

- Rua Santa Maria do Cabo
8650 -416 Vila do Bispo

JI de Sagres

- Rua de S. Vicente, Sagres
8650-370 Vila do Bispo

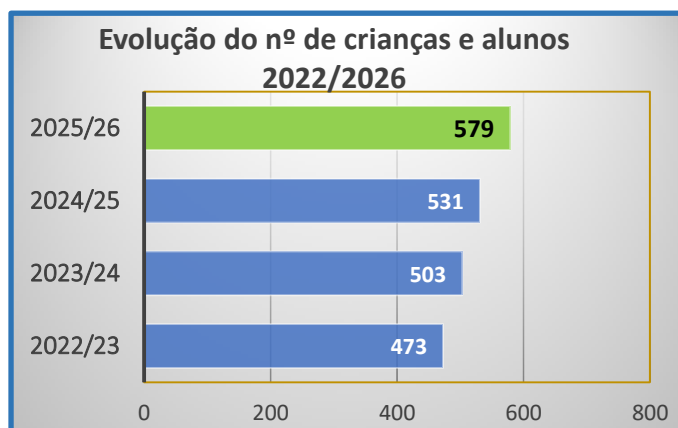
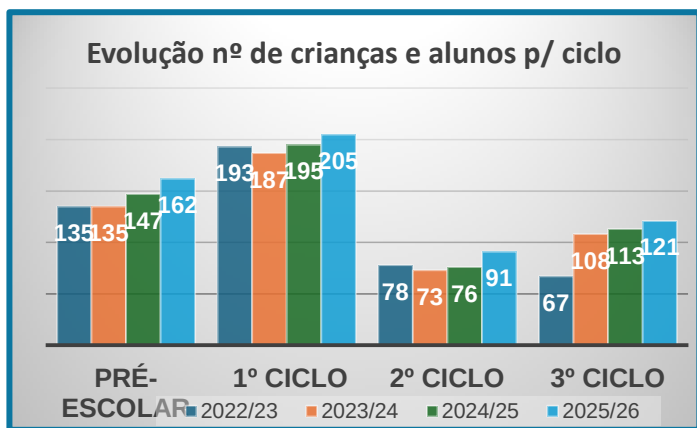
Escola B1 nº2 de Sagres

- Rua das Cercas Velhas,
8650 – 366 Vila do Bispo

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR 2025/2026

Unidade	Nº Salas	Nº de Crianças	Unidade	Nº Turmas	Nº de Alunos	Unidade	Nº de Turmas	Nº Alunos
JI Burgau	1	19	—	—	—	Escola Básica São Vicente	5º ano: 3	45
JI Budens	3	68	1º Ciclo Budens	4	75		6º ano: 3	46
JI Vila do Bispo	2	50	1º Ciclo Vila do Bispo	4	70		7º ano: 2	36
JI Sagres	1	25	1º Ciclo Sagres	4	60		8º ano: 2	49
							9º ano: 2	36
Total	7	162		12	205		12	212
Total Agrupamento				579 crianças e alunos				

Evolução do número de crianças e alunos ao longo dos anos



Como se pode verificar, a população escolar do Agrupamento tem vindo, de uma forma geral, a aumentar ao longo dos últimos anos, abrangendo todos os ciclos de educação e ensino, sendo o 1.º ciclo aquele que continua a concentrar o maior número de alunos.

Este crescimento resulta, essencialmente, da chegada de um número significativo de alunos migrantes, oriundos de vários países de diversos continentes, com especial incidência da Europa

(Reino Unido, Alemanha e Países Baixos), da América do Sul (Brasil), de África (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola) e da Ásia (Índia).



Se, por um lado, este fenómeno representa um enriquecimento significativo da diversidade cultural e social da comunidade educativa, por outro, coloca desafios relevantes ao nível do processo de ensino e aprendizagem. Destacam-se, em particular, os constrangimentos decorrentes da barreira linguística e o acentuado desfasamento entre os currículos dos países de origem e o currículo nacional, o que exige respostas pedagógicas diferenciadas e ajustadas às necessidades destes alunos.

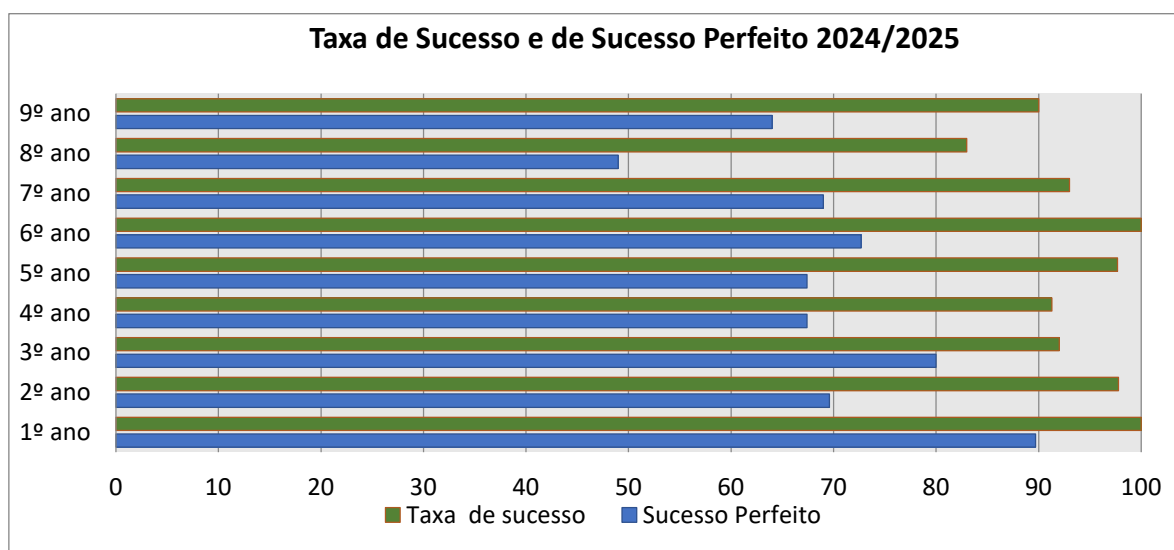
Em relação aos alunos do agrupamento que beneficiam de ASE, a sua percentagem situa-se nos 25,7% (149 alunos), ou seja, cerca de 1/4 dos nossos alunos. De referir que, comparativamente com o ano letivo anterior, se verificou um aumento dos apoios concedidos, em todos os ciclos.

Medidas de Apoio à Aprendizagem

2025/26			
	Medidas Seletivas	Medidas seletivas e adicionais	Outras respostas*
Pré- Escolar	2	3	5
1º ciclo	11	3	7
2º ciclo	8	2	1
3º ciclo	7	5	0
Total	28	13	13

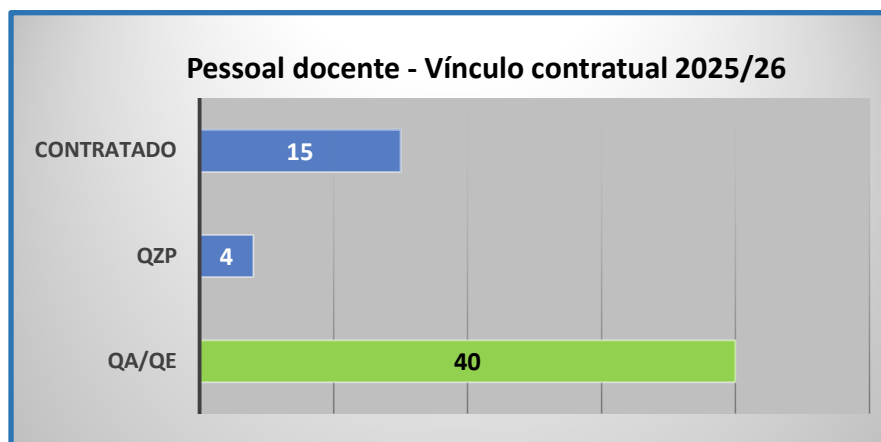
(*) Terapia da fala, ocupacional, acompanhamento psicológico

O número de alunos do Agrupamento abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem, medidas seletivas e adicionais, no âmbito da educação inclusiva, apresentado na tabela anterior, permite identificar necessidades das crianças/alunos do agrupamento, constituindo um elemento relevante para a análise, planeamento e monitorização das estratégias de apoio à aprendizagem e à inclusão. A informação apresentada na tabela é variável ao longo do ano letivo, podendo, a curto prazo, estar desatualizada, em virtude da identificação/sinalização frequente de novos casos à EMAEI.



A taxa de Sucesso no Agrupamento, no ano lectivo 2024/2025, apresentou valores percentuais satisfatórios, variando estes entre os 83% (8º ano) e os 100% (1º e 6º anos). Os valores percentuais da taxa de sucesso perfeito (alunos sem avaliações abaixo do Satisfaz e do nível 3) são ligeiramente mais baixos, variando entre os 49% (8º ano) e os 89,7%. Sendo o 8º ano aquele com maior diferença entre a taxa de sucesso e o sucesso perfeito.

I.4. Pessoal Docente e Não Docente



No que respeita ao pessoal docente, verifica-se que o número de profissionais pertencentes ao quadro do agrupamento é significativamente superior à dos restantes vínculos laborais. Todavia, na prática, observa-se alguma instabilidade, uma vez que muitos docentes apenas permanecem um ou dois anos no quadro do Agrupamento, manifestando intenção de, por via concursal, designadamente através de mobilidade interna, se aproximarem de outras zonas geográficas: locais de residência; regiões menos isoladas dos centros urbanos onde a oferta habitacional é mais diversificada e, em muitos casos, mais acessível do que a existente no concelho de Vila do Bispo.

Psicóloga	Assistente Social
1	1

O facto de o Agrupamento de Escolas dispor apenas de uma psicóloga e de uma assistente social constitui um constrangimento significativo ao nível da resposta técnica especializada. Este número revela-se manifestamente insuficiente face à elevada quantidade e complexidade das situações identificadas, originando uma acentuada sobrecarga de trabalho e dificultando o acompanhamento adequado de todos os casos. Neste contexto, torna-se urgente o reforço de técnicos especializados, de modo a assegurar uma intervenção mais abrangente, consistente e eficaz.

Assistentes	Pré Escolar	1º Ciclo	2º e 3º ciclos
Operacionais	11	12	14
Técnicas	15	7	5
Administrativas	6		
Refeitório			3
Transportes	1		

Paralelamente, importa referir que, apesar de o Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo apresentar um número de assistentes técnicos e operacionais aceitável, a realidade funcional evidencia limitações significativas. O elevado número de profissionais ausentes por motivos de saúde, ao longo do ano lectivo, compromete a capacidade de resposta efetiva em alguns estabelecimentos, afetando áreas essenciais ao normal funcionamento das atividades, nomeadamente a vigilância, o apoio e acompanhamento dos alunos, bem como a manutenção e higienização dos espaços escolares.

I.5. PROJETOS

O Agrupamento tem desenvolvido um conjunto diversificado de projetos pedagógicos e culturais que complementam e enriquecem o currículo, reforçando aprendizagens, competências e valores essenciais para a formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis.

Os projetos em vigor refletem as prioridades educativas definidas no anterior Projeto Educativo, articulando-se com as necessidades concretas dos alunos, os contextos escolares e a identidade do território. Constituem, igualmente, um espaço privilegiado de inovação pedagógica, de trabalho colaborativo entre docentes e não docentes e de envolvimento ativo das crianças e dos alunos na sua própria formação.

PROJETOS
Bem Estar Animal
Camões, Engenho e Artes
Costas a Mexer
Educação Ambiental
Escola a Ler
Eu Controlo as Emoções
Green Cork
Jobshadow
Leitura em Família
Multiculturalidade
Oficinas Artísticas
Partilhando Histórias
Por Ti!
Na Onda das Artes – Plano Nacional das Artes
No Banco da minha Escola – Educação Financeira
Recicla e Ganha!
Teach for Portugal
Vozes do Mundo

I.6. PARCERIAS

A concretização de uma educação de qualidade exige a construção de pontes sólidas entre a escola e a comunidade. Neste sentido, o Agrupamento valoriza e promove uma estreita relação com um conjunto alargado de parceiros institucionais, associativos e locais, que, de diferentes formas, colaboram na prossecução dos seus objetivos educativos, sociais e culturais.

PARCERIAS
Associação de Artesãos
Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos de Vila do Bispo
Associação Mãozorra
Associação EPIS
Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo
Câmara Municipal de Vila do Bispo
Centro de Ciência Viva de Lagos
Centro de Formação Dr. Rui Grácio
Centro de Interpretação de Vila do Bispo
Centro de Saúde de Vila do Bispo: GASMI (Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil) Vila do Bispo e Lagos; NACJR (Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco) Saúde Escolar.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila do Bispo
Equipa Multidisciplinar de Assessoria Técnica ao Tribunal (EMATT)
Fortaleza de Sagres
GAVA – Gabinete de Apoio à Vítima
Guarda Nacional Republicana (GNR) – Escola Segura
Instituto de Apoio à Criança
Juntas de Freguesia de Barão de S. Miguel, Budens, Vila do Bispo e Raposeira e Sagres
Museu de Vila do Bispo – O Celeiro da História
Proteção Civil
Rede de Bibliotecas Escolares
Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo / CLDS 5G Dignitate

As parcerias estabelecidas constituem um recurso estratégico fundamental, permitindo diversificar experiências de aprendizagem, reforçar respostas educativas e sociais, contextualizar saberes e promover uma escola aberta ao meio. Através do trabalho conjunto com autarquias, instituições, associações, serviços e outros agentes da comunidade, o Agrupamento potencia oportunidades educativas mais ricas, inclusivas e significativas para todos os alunos.



1.7. MISSÃO O Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo tem como missão assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa no sentido de promover o sucesso educativo e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Assume como princípios orientadores a diferenciação pedagógica, o acompanhamento educativo de proximidade, a valorização da diversidade cultural, a articulação eficaz entre todos os intervenientes da comunidade educativa. Compromete-se a criar ambientes educativos diversificados, motivadores e humanistas, que favoreçam a aprendizagem, a participação ativa e a construção de percursos escolares consistentes, em estreita ligação com as famílias e a comunidade.



1.8. VISÃO Ser um Agrupamento de Escolas inclusivo e humanista, que acolhe a diversidade, promove a equidade e garante a cada aluno oportunidades reais de aprendizagem, desenvolvimento e sucesso, através de um acompanhamento educativo próximo, articulado e de qualidade.



1.9. VALORES

Humanismo e Respeito: Valorização da pessoa e das relações humanas;

Equidade: Cada criança/aluno tem direito ao apoio necessário para se desenvolver e alcançar sucesso;

Responsabilidade: Na construção de um clima escolar positivo.

Colaboração: Como motor de aprendizagem e de desenvolvimento organizacional

Transparência: na comunicação, gestão e tomada de decisão.

Bem-Estar e Desenvolvimento integral.

I.10. ANÁLISE SWOT

Diagnóstico do ambiente interno e externo

Na base do sucesso de qualquer projeto está uma análise rigorosa das áreas de melhoria e constrangimentos, mas também das oportunidades e áreas já consolidadas. Para a análise SWOT que se apresenta, contribuíram os documentos estruturantes do Agrupamento: o anterior Projeto Educativo, o Plano de Ação TEIP, os Relatórios de Avaliação Interna, e os dados obtidos através de dois questionários/inquéritos aplicados ao pessoal docente e não docente, no final do ano letivo de 2024/2025 e início do presente ano letivo. Revelaram-se igualmente relevantes o conhecimento do meio físico, social e económico envolvente, as dinâmicas da comunidade educativa, a história, cultura e identidade do Agrupamento, bem como o conhecimento do percurso realizado.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Conhecimento efetivo das potencialidades e fragilidades das crianças/alunos; • Comunicação entre as Educadoras/ Professores TT/ DT e os E.E.; • Medidas de promoção do sucesso escolar: coadjuvação, Projeto CIn, Apoio Tutorial Específico; Tutorias, entre outras medidas educativas; • Programas de Mentoria; • Atividades promovidas pela biblioteca escolar com todos os docentes; • Oficinas/clubes artísticas; • Acompanhamento individualizado, (ou em pequeno grupo) das crianças e dos alunos pelas equipas EMAEI, SP, GAAF, CPCJ; PES. • Atuação do GAAF na mitigação de problemas de origem pessoal, económica, social e familiar; • Atuação da EMAEI na análise da identificação de alunos para avaliação e reavaliação de medidas de suporte à aprendizagem e à educação; • Atuação do SP na avaliação,	• Inexistência de um Pavilhão desportivo para a prática de Educação Física; • Recurso (prolongado) a monoblocos como salas de aula, da Escola Básica 1 de Vila do Bispo; • Desleixo na manutenção dos edifícios escolares, originando a sua degradação; • Escassez de espaços e equipamentos de recreio em algumas escolas do Agrup.; • Gestão dos horários de trabalho do pessoal não docente; • Ingresso de alunos migrantes ao longo de todo o ano letivo; • Fragilidades sociais e emocionais dos alunos; • Comportamentos desadequados em idades cada vez mais precoces; • Escassa participação dos Encarregados em atividades a si dirigidas; • Informação/comunicação pouco atempada; • Insuficiência de técnicos superiores especializados;

acompanhamento e orientação vocacional dos alunos do Agrupamento, bem como na articulação com EE e docentes;

- Horários de professores e alunos;
- Trabalho colaborativo entre professores;
- Diversidade de Projetos e atividades desenvolvidas pelas várias estruturas do Agrupamento.

- Situação precária da Técnica Superior Especializada em Serviço Social;

- Insuficiência de assistentes operacionais em exercício efetivo e permanente de funções para garantir a desejável e segura cobertura de todos os estabelecimentos de ensino.

OPORTUNIDADES

- Localização geográfica numa área protegida de rara beleza (Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
- Disponibilidade da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia na dinamização e organização de atividades destinadas às crianças, alunos, pessoal docente e não docente;
- Riqueza natural, ambiental e do património histórico e cultural;
- Condições para potenciar a articulação existente com as entidades locais relacionadas com a educação, cultura, saúde e segurança;
- Território com elevado nível de segurança.

AMEAÇAS

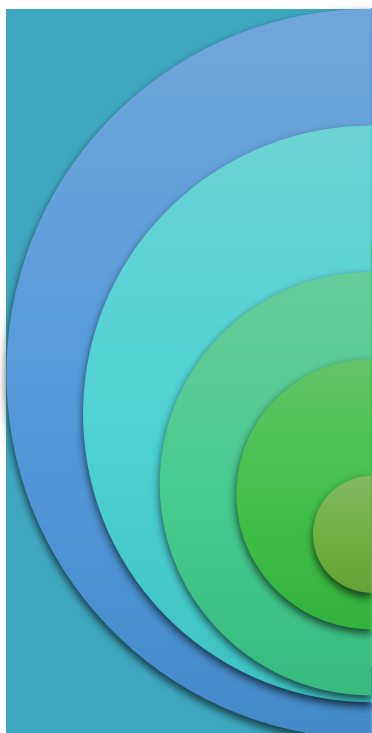
- Zona periférica, distante dos grandes centros culturais e artísticos;
- Oferta residual de momentos de fruição cultural e artística no concelho;
- Insuficiente reconhecimento, perante a comunidade, do papel da escola enquanto entidade promotora do sucesso pessoal e social;
- Desagregação e disfuncionalidade de um relevante número de agregados familiares, com influência nos comportamentos e desempenhos de alunos;
- Gradual tendência para a escassez de docentes, associada à crescente dificuldade de resposta a nível da colocação de professores;
- Dificuldade na fixação de professores colocados no concelho devido à especulação no mercado imobiliário (valor das rendas);
- Dificuldade em manter alguns docentes no agrupamento.
- Oferta formativa limitada ao Ensino Regular.

PARTE II– PLANO ESTRATÉGICO



II.1. EIXOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS

Os Eixos Estratégicos Prioritários constituem o referencial estruturante da ação educativa do Agrupamento, orientando a definição de objetivos, metas, medidas e práticas ao longo do período de vigência do Projeto Educativo. Assentes numa leitura refletida do contexto, dos desafios identificados e das potencialidades existentes, estes eixos, entre outros possíveis, foram selecionados para traduzirem uma visão integrada da escola, enquanto espaço de aprendizagem, inclusão, responsabilidade partilhada e construção de percursos de sucesso. A sua articulação visa garantir coerência estratégica, eficácia organizacional e uma resposta educativa ajustada às necessidades dos alunos e da comunidade educativa.

	1. IDENTIDADE E SENTIDO DE PERTENÇA
	2. RESPONSABILIDADE E CLIMA ESCOLAR
	3. SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA AMBIENTAL
	4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
	5. RESULTADOS ESCOLARES

EIXO 1 – IDENTIDADE E SENTIDO DE PERTENÇA

1.1. Enquadramento e fundamentação

A construção de uma identidade escolar partilhada constitui um dos pilares da qualidade educativa. Promovemos um clima de Escola assente numa cultura organizacional sólida promotora da motivação e sentimento de pertença, reforçando os laços entre alunos, docentes, técnicos, assistentes operacionais, encarregados de educação e comunidade local. Queremos uma *“Uma Escola de Todos para Todos”*, onde seja valorizada a diversidade, incentivado e reconhecido o contributo de cada um dos seus membros, fomentando, deste modo, a participação e coesão interna.

De acordo com Schein (2017), a cultura organizacional é o “tecido invisível” que sustenta a visão, os comportamentos e as práticas institucionais, influenciando diretamente o clima e o desempenho coletivo.

1.2. Objetivos estratégicos

- 1.2.1.** Promover uma identidade institucional coesa, sustentada em valores de inclusão, respeito, participação e sentido de pertença.
- 1.2.2.** Reforçar o sentimento de pertença de todos os elementos da comunidade educativa, reconhecendo e valorizando o contributo de cada um para a vida do Agrupamento.
- 1.2.3.** Desenvolver práticas consistentes de inclusão educativa e social, assegurando a igualdade de oportunidades e a integração plena de todos os alunos.
- 1.2.4.** Valorizar a dimensão cultural e patrimonial local, fortalecendo a ligação entre a escola, o território e a comunidade envolvente.
- 1.2.5.** Alargar o envolvimento ativo dos alunos e das famílias na vida escolar e nas dinâmicas do Agrupamento.

1.3. Metas

1.3.1. Garantir que a maioria das crianças/ alunos, pessoal docente e não docente/ e ou comunidade educativa manifesta claramente um sentimento de pertença ao Agrupamento.

1.3.2. Aumentar, face ao ano letivo anterior, o número de atividades coletivas que promovam o sentido de pertença e a identidade institucional.

1.3.3. Alargar a adesão e participação ativa dos pais e encarregados de educação a iniciativas e interação frequente com a escola.

1.3.4. Assegurar a existência, implementação e revisão anual de um Plano Interno de Acolhimento institucionalizado.

1.3.5. Participar em ações de formação no domínio da inclusão, diversidade, cultura organizacional e gestão de conflitos.

1.4. Indicadores	Fontes de verificação
1.4.1. Percentagem de alunos, pessoal docente e não docente, que ao longo do período de vigência do PE, afirmam sentir-se parte integrante do agrupamento	Dados resultantes de aplicação de Inquérito Interno
1.4.2. Número e percentagem de atividades/ projetos colaborativos realizados.	PAA; Relatórios elaborados pelos envolvidos.
1.4.3. Taxas de participação ativa de alunos e encarregados de educação em eventos escolares.	Registo de presenças
1.4.4. Existência e grau de implementação do Plano Interno de Acolhimento.	Relatório de atividade
1.4.5. Número de ações de formação sobre cultura organizacional e inclusão.	PAA; Registo de atividade/certificados de formação

1.5. Ações	Entidades responsáveis
Criação de um Plano Anual de Identidade Escolar, com celebração de datas simbólicas do agrupamento, criação de símbolos identitários (mural, hino, coro), atividades intergeracionais, ações de voluntariado, exposições temáticas; continuação e impacto, da Semana Cultural do Agrupamento.	Direção/CP e todas as estruturas do Agrupamento sob a coordenação de uma equipa, nomeadamente no que diz respeito à Semana Cultural.
Implementação efetiva de um Programa de Acolhimento para novos alunos e professores recém-chegados.	Direção/ Educadoras/TT/DT/ SP/GAAF.
Realização e promoção de projetos literários, artísticos, culturais, digitais e desportivos (jornal escolar, publicações online, workshops, oficinas de arte, exposições, torneios desportivos) que representem a diversidade do agrupamento.	Clubes/ Departamentos / Coordenação de Projetos/Oficinas Artísticas.
Existência de Clubes.	Direção/Responsáveis pelos Clubes.
Envolvimento de crianças e alunos na organização/dinamização de eventos.	Direção/TT/CD/CDT/DT/GAAF
Incentivo à elaboração de projetos interciclos e interturmas.	Coordenação de Projetos/Bibliotecas Escolares/Coordenação Departamentos
Dinamização de ações de formação e sensibilização para docentes e não docentes sobre diversidade, equidade e inclusão.	Centro de Formação/ Direção, SP/GAAF.
Criação de campanhas de valorização do património natural e histórico em articulação com a autarquia e associações culturais.	Direção/Autarquia/ Museu/ Coordenação de Projetos

EIXO 2. RESPONSABILIDADE E CLIMA ESCOLAR

2.1. Enquadramento e fundamentação

O clima escolar e o bem-estar da comunidade educativa constituem fatores determinantes para a promoção de aprendizagens significativas, para a participação plena de todos os alunos e para a construção de uma Escola inclusiva, segura e responsável. O Agrupamento assume como prioridade estratégica a criação de ambientes educativos que favoreçam a motivação, o desempenho académico e o desenvolvimento integral dos alunos, reconhecendo que o sucesso educativo depende, em larga medida, da qualidade das relações interpessoais, da gestão das emoções da organização e segurança afetiva no contexto escolar.

A disciplina escolar, entendida numa perspetiva educativa e formativa, constitui um dos elementos estruturantes deste eixo. Para além da definição, divulgação e implementação de normas claras e simples, o Agrupamento procura promover uma cultura de convivência responsável, de respeito mútuo e de autorregulação, em que cada membro da comunidade educativa assume um papel ativo na construção de um ambiente tendencialmente mais organizado e propício à aprendizagem. É amplamente reconhecido que um clima escolar positivo influencia o comportamento, a motivação e o desempenho académico dos alunos (Cohen et al., 2009),

A promoção da disciplina, no quadro do lema **“Uma Escola de Todos para Todos”**, assenta prioritariamente numa abordagem preventiva, restaurativa e inclusiva, centrada na mediação de conflitos, no diálogo e na corresponsabilização. Contudo, o Agrupamento reconhece que a ação educativa não pode prescindir da intervenção sancionatória sempre que se verifique o incumprimento reiterado ou grave das normas de convivência escolar. Esta intervenção segue uma lógica pedagógica, formativa e proporcional, promovendo a responsabilização e a reflexão sobre os comportamentos adotados.

Para garantir a transparência e a coerência da intervenção, deve ser observado e cumprido o estabelecido nos normativos legais (Lei nº51/2012, de 6 de setembro) e Regulamento Interno do agrupamento, divulgado e conhecido por alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e demais membros da comunidade educativa. Este documento estabelece de forma clara direitos, deveres e procedimentos disciplinares aplicáveis constituindo, conjuntamente com o Regulamento da Equipa do GOAA um instrumento fundamental para a promoção de um clima de respeito e responsabilidade, indispensável à construção de uma Escola inclusiva e socialmente responsável.

2.2. Objetivos estratégicos

- 2.2.1. Promover um clima escolar positivo, assente no respeito pelos deveres de cada um e no diálogo.
- 2.2.2. Reduzir comportamentos disruptivos, reforçando estratégias de prevenção e intervenção precoces.
- 2.2.3. Consolidar práticas de mediação de conflitos, envolvendo alunos, docentes, técnicos especializados, assistentes técnicos, assistentes operacionais e famílias.
- 2.2.4. Desenvolver competências socioemocionais nos alunos, como a empatia, a autorregulação e a responsabilidade.
- 2.2.5. Fortalecer o papel dos encarregados de educação e a sua parceria com a escola na promoção da disciplina.

2.3. Metas

- 2.3.1. Reduzir o número de ocorrências disciplinares registadas, com evidência de melhoria, face ao ano letivo anterior.
- 2.3.2. Diminuir a reincidência de comportamentos disruptivos, face ao ano letivo anterior.
- 2.3.3. Aumentar a perceção generalizada de um ambiente de segurança e bem-estar na escola, por parte de alunos, pessoal docente e não docente, face ao ano letivo anterior.
- 2.3.4. Incrementar a participação dos alunos em ações de cidadania, nomeadamente de mediação, sempre que se afigure desejável.
- 2.3.5. Envolver, de forma crescente e sustentada, os encarregados de educação nas iniciativas/atividades de prevenção e corresponsabilização de conflitos (reuniões, palestras, ações de sensibilização).

2.4. Indicadores

Fonte de Verificação

2.4.1. Redução significativa das ocorrências disciplinares registadas face ao ano letivo anterior.	Registo (GIAE); Relatório Final da Equipa GOAA.
2.4.2. Diminuição da taxa de reincidência de comportamentos inadequados.	Nº/% de ocorrências por aluno (GIAE).
2.4.3. Resultados positivos dos inquéritos de satisfação e perceção do clima escolar.	Relatório dos inquéritos aplicados.
2.4.4. Taxa de resultados positivos em ações de mediação realizadas pelos alunos	Relatórios da Equipa GOAA/Relatório de DT.
2.4.5. Aumento sustentado da percentagem de EE em reuniões, ações de prevenção e corresponsabilização de conflitos.	Lista de presenças.
2.4.6. Percentagem de docentes e assistentes operacionais com formação em gestão de conflitos.	Lista de presenças em Ações de Formação; Nº de certificados emitidos.

2.4.7. Adoção de práticas restaurativas para resolução de conflitos, substituindo, se adequado, punições isoladas por ações de responsabilização e reparação.	Análise documental (análise de atas/relatórios).
---	--

2.5. Ações	Entidades responsáveis	Periodicidade
Monitorização sistemática das ocorrências disciplinares e implementação de estratégias de intervenção adequadas, com vista à redução da sua incidência e reincidência.	TT; Diretores de Turma; Conselhos de Turma; Equipa GOAA	Trimestral
Promoção da mediação de conflitos e da adoção de práticas restaurativas, envolvendo os alunos em processos de responsabilização, reparação e desenvolvimento de competências sociais.	Direção; TT; Diretores de Turma; Equipa; GAAF; SP; PES.	Ao longo do ano
Reforço do envolvimento dos encarregados de educação em ações de prevenção, sensibilização e corresponsabilização face a comportamentos inadequados.	Direção; TT; Diretores de Turma; Associação de Pais; SP; GAAF	Ao longo do ano
Promoção da capacitação contínua de docentes e assistentes operacionais no domínio da gestão de conflitos e da promoção de comportamentos adequados.	Direção; Centro de Formação	Anual
2.5.5. Incentivo da participação dos alunos em iniciativas de cidadania ativa, designadamente em ações de mediação, prevenção de conflitos e melhoria do clima escolar.	Direção; Diretores de Turma; SP; GAAF	Ao longo do ano
2.5.6. Revisão do Regulamento Interno, integrando contributos de alunos e famílias.	Direção /Estruturas do Agrupamento/Equipas/Conselho Pedagógico; Associação de Pais; Pessoal não Docente	Ciclo de vigência

EIXO 3. SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA AMBIENTAL

3.1. Enquadramento e Fundamentação

O Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo encontra-se inserido num território de elevado valor ecológico, integrando a área do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, reconhecido pela sua riqueza ambiental, paisagística e biodiversidade. Esta especificidade territorial constitui simultaneamente uma responsabilidade e uma oportunidade estratégica para a afirmação de uma cultura de sustentabilidade e de cidadania ambiental.

O Agrupamento assume a educação ambiental como um dos eixos estruturantes da sua ação educativa, promovendo a integração transversal dos princípios do desenvolvimento sustentável nas práticas pedagógicas, nas atividades desenvolvidas e na relação com a comunidade. A sustentabilidade é entendida numa perspetiva ampla, integrando dimensões ambientais, sociais, económicas e culturais, alinhada com os princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

3.2. Objetivos estratégicos

- 3.2.1. Integrar os princípios da sustentabilidade e da cidadania ambiental nas práticas educativas e nas atividades desenvolvidas.
- 3.2.2. Promover comportamentos ambientalmente responsáveis na comunidade educativa, incentivando a adoção de hábitos sustentáveis no quotidiano escolar.
- 3.2.3. Valorizar o património natural e cultural local, reforçando a ligação entre escola e território.
- 3.2.4. Desenvolver projetos interdisciplinares de educação ambiental, articulando diferentes áreas curriculares.
- 3.2.5. Estabelecer e consolidar parcerias com entidades locais e regionais na área do ambiente e sustentabilidade.
- 3.2.6. Sensibilizar a comunidade educativa para os desafios globais relacionados com alterações climáticas, conservação da biodiversidade e uso responsável dos recursos naturais.

3.3. Metas

3.3.1. Garantir que todas as escolas do Agrupamento desenvolvem, anualmente, pelo menos um projeto ou iniciativa no âmbito da sustentabilidade e cidadania ambiental.

3.3.2. Aumentar, de forma consistente, a participação dos alunos em atividades ou projetos de educação ambiental, ao longo do período de vigência do Projeto Educativo.

3.3.3. Implementar práticas sistemáticas de separação e reciclagem de resíduos em todos os estabelecimentos de ensino.

3.3.4. Promover, anualmente, ações de sensibilização ambiental dirigidas a alunos, pessoal docente, não docente e encarregados de educação.

3.4. Indicador	Fonte de Verificação
3.4.1. Nº de projetos/atividades ambientais desenvolvidos por escola.	Plano Anual de Atividades; Relatórios de projetos
3.4.2. Continuidade de comportamentos cívicos já existentes: limpeza de praias; reciclagem; plantação de árvores; recolha de rolhas; canetas; pilhas; participação em concursos.	Coordenação de Projetos.
3.4.3. Taxa de participação dos alunos nas atividades ambientais.	Registos de participação
3.4.4. Existência de sistemas de separação de resíduos.	Verificação local.
3.4.5. Nº de ações de sensibilização realizadas.	Registos de presença/certificados/atas

3.5. Ações	Responsáveis	Periodicidade
Desenvolvimento de projetos interdisciplinares subordinados a temas como biodiversidade, mar/oceanos, território e alterações climáticas.	Departamentos/Coordenação de Projetos	Anual
Implementação da prática da compostagem.	Direção/Autarquia	Permanente
Realização de visitas de estudo ao património natural local.	Departamentos/Projetos	Ao longo do ano
Celebração de dias temáticos (Dia da Terra, Dia do Mar, Dia do Ambiente)	Biblioteca/ Clubes/ Departamentos	Anual
Estabelecimento de parcerias com entidades ambientais locais	Direção	Ao longo da vigência
Envolvimento da comunidade escolar em ações de sensibilização ambiental.	Autarquia/Direção	Ao longo do ano

EIXO 4: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.1. Enquadramento e fundamentação

A Prestação do Serviço Educativo constitui o eixo central da missão da escola, refletindo a qualidade, a intencionalidade pedagógica e a eficácia das práticas desenvolvidas em sala de aula e nos restantes contextos educativos. Este eixo integra as opções curriculares e metodológicas, a organização do ensino e das aprendizagens, a inclusão e o sucesso de todos os alunos, bem como os mecanismos de acompanhamento, monitorização e melhoria contínua dos resultados escolares. A sua concretização pressupõe uma ação educativa coerente, articulada e sustentada em princípios de equidade, exigência pedagógica e valorização do trabalho docente, orientada para a formação integral dos alunos e para a promoção de aprendizagens significativas e duradouras.

Na educação pré-escolar, a prestação do serviço educativo concretiza-se através de práticas pedagógicas ativas e participativas, centradas na criança, valorizando a atividade lúdica, a exploração e a aprendizagem pela experiência, bem como a organização intencional do ambiente educativo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

4.2. Objetivos estratégicos

4.2.1. Assegurar a prestação de um serviço educativo de qualidade e equitativo, orientado para o sucesso de todos os alunos, independentemente das suas condições de partida.

4.2.2. Reforçar a diferenciação pedagógica e a adequação das práticas de ensino às necessidades, ritmos e perfis dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e motivadoras.

4.2.3. Consolidar e diversificar os apoios educativos, numa lógica preventiva e de intervenção precoce, promovendo a superação de dificuldades de aprendizagem e de integração.

4.2.4. Proporcionar o contacto e/ou produção de atividades literárias, artísticas, culturais e expressivas como componentes essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos, potenciando a criatividade, a participação e o sentido de pertença à escola.

4.2.5. Reforçar a articulação pedagógica e curricular entre ciclos, departamentos e estruturas de apoio, garantindo coerência, continuidade das aprendizagens e eficácia das respostas educativas.

4.2.6. Potenciar o trabalho colaborativo entre docentes e entre docentes e técnicos especializados, promovendo práticas reflexivas, inovadoras e eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

4.3. Metas

- 4.3.1. Garantir que os alunos referenciados beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e/ou de apoio educativo ajustadas às suas necessidades.
- 4.3.2. Reduzir as taxas de insucesso escolar nos diferentes ciclos de ensino, ao longo da vigência do Projeto Educativo.
- 4.3.3. Assegurar que os alunos de PLNM frequentam respostas educativas adequadas ao seu nível de proficiência linguística, em todos os níveis de ensino.
- 4.3.4. Aumentar a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, incluindo coadjuvação em sala de aula e metodologias ativas, desde a educação pré-escolar ao final do 3º ciclo.
- 4.3.5. Garantir um aumento sustentado do número de alunos que participam, pelo menos, **em duas** atividades literárias, artísticas ou culturais (atividade desportiva condicionada em dois estabelecimentos de ensino: escola sede e escola EB.2 de Sagres), integradas nas dinâmicas do Agrupamento.
- 4.3.6. Continuar a aumentar de forma sustentada o número de requisições de livros nas Bibliotecas Escolares
- 4.3.7. Assegurar a análise regular, nos conselhos de turma, da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem.

4.4. Indicador	Fonte de Verificação
4.4.1. Percentagem de alunos abrangidos por medidas de apoio educativo.	Atas; Plano de Turma
4.4.2. Evolução das taxas de sucesso e insucesso escolar por ciclo e ano de escolaridade.	Relatórios GIAE
4.4.3. Percentagem de alunos PLNM integrados em respostas educativas ajustadas ao seu nível linguístico.	Horários de alunos e professor. Pautas de Avaliação/Atas/Registo de atividade.
4.4.4. Número e tipologia de medidas de apoio educativo implementadas (tutorias, coadjuvação, mentorias).	PAA e registos de participação dos alunos.
4.4.5. Taxa de participação dos alunos em atividades artísticas, literárias, culturais e desportivas desenvolvidas.	Listagem de presenças.
4.4.6. Taxa de requisição de livros, por ano de escolaridade.	Programa de requisições.
4.4.7. Melhoria gradual do rendimento escolar dos alunos beneficiários de medidas educativas.	Análise documental (PT); Atas de Conselho de Docentes e de Conselhos de Turma.

4.5 Ações	Entidades Responsáveis	Periodicidade
Implementação e reforço de medidas de apoio educativo preventivo e remediativo, incluindo coadjuvação pedagógica, tutorias, mentorias e ensino individualizado.	Direção	Trimestral (caso se justifique)
Reforço das respostas de Português Língua Não Materna (PLNM), ajustando níveis, horários e metodologias às necessidades dos alunos.	Direção	Quando se justifique
Promoção, na educação pré-escolar, de metodologias centradas na atividade lúdica, na participação e na organização intencional do ambiente educativo.	Departamento do Pré-escolar	Regularmente
Desenvolvimento e dinamização de atividades literárias, artísticas e culturais (clubes, projetos, oficinas, visitas de estudo, expressões artísticas), integradas no currículo e no Plano Anual de Atividades.	Direção/Departamentos /Bibliotecas /Projetos	Essencialmente durante o 1º e 2º períodos
Criação de momentos de partilha de leitura entre ciclos.	Bibliotecas e docentes	Trimestralmente
Promoção de práticas pedagógicas diferenciadas, inovadoras, metodologias ativas, (recurso às artes; às TIC; trabalho de projeto) e trabalho cooperativo.	Departamentos/TT/CT/	Regularmente
Reforço da articulação entre docentes, diretores de turma, professores titulares, Serviço de Psicologia, GAAP e restantes estruturas de apoio educativo.	Direção; Coordenadores de Departamento; SP; GAAP e outras estruturas	Regularmente

EIXO 5: RESULTADOS ESCOLARES

5.1. Enquadramento e fundamentação

O eixo Resultados Escolares tem como finalidade central promover o sucesso educativo, através de uma abordagem sistemática, intencional e sustentada na análise de dados, na reflexão pedagógica e na adequação das estratégias de ensino e de apoio. Este eixo aposta no reforço da articulação entre docentes e estruturas intermédias, na implementação de medidas de apoio diferenciadas e na valorização do progresso e do esforço dos alunos. Cada resultado deve ser entendido como um ponto de partida para fazer melhor, cada conquista é uma prova de que o esforço compensa.

Ao pretender envolver professores, alunos e famílias num propósito comum: aprender mais e melhor, o Agrupamento visa construir uma cultura de equidade e sucesso, responsável pela formação de cidadãos críticos, autónomos e com capacidade de adaptação a outros contextos.

5.2. Objetivos Estratégicos:

- 5.2.1.** Promover uma cultura de aprendizagem e de melhoria contínua, assente na análise regular dos resultados, na reflexão pedagógica e na adequação das práticas educativas às necessidades reais dos alunos.
- 5.2.2.** Reforçar a articulação entre docentes, garantindo a coerência das estratégias de ensino, de apoio e de avaliação ao longo dos diferentes ciclos de escolaridade.
- 5.2.3.** Aprofundar a implementação de medidas de apoio diferenciadas, assegurando que todos os alunos dispõem das condições necessárias para alcançar sucesso.
- 5.2.4.** Valorizar o progresso individual e o esforço pessoal, reconhecendo o empenho e a persistência como componentes essenciais do sucesso educativo.
- 5.2.5.** Fomentar o envolvimento das famílias, essencialmente, no incentivo de hábitos de estudo e responsabilidade, fortalecendo a parceria escola-família.
- 5.2.6.** Promover a partilha de boas práticas pedagógicas e o trabalho colaborativo entre docentes.
- 5.2.7.** Dinamizar projetos de enriquecimento curricular, capazes de desenvolver competências essenciais: leitura, escrita, raciocínio lógico, literacia digital e de motivar os alunos para o prazer de aprender.
- 5.2.8.** Garantir a equidade e a inclusão educativa, reduzindo as assimetrias e assegurando que todos os alunos, independentemente das suas condições de partida, tenham oportunidades efetivas de sucesso.

5.3. Metas

5.3.1. Aumentar a taxa de sucesso escolar global de forma gradual, mas consistente, ao longo do período de vigência do Projeto Educativo.

5.3.2. Reduzir a taxa de retenção e desistência em todos os ciclos de ensino.

5.3.3. Melhorar os resultados nas provas externas, no sentido de uma aproximação sustentada à média regional e nacional.

5.3.4. Reforçar a implementação de medidas de suporte à aprendizagem, nomeadamente de apoio tutorial específico e/ou tutorias para todos os alunos sinalizados com dificuldades persistentes.

5.3.5. Envolver os EE. em ações de valorização do percurso escolar dos seus educandos.

5.3.6. Promover o reconhecimento do progresso individual, com iniciativas de valorização do esforço e da superação em todas as turmas, pelo menos uma vez por período.

5.3.7. Dinamizar projetos de enriquecimento curricular em todas as escolas do agrupamento, com impacto direto nas competências de leitura, escrita, raciocínio lógico e literacia digital.

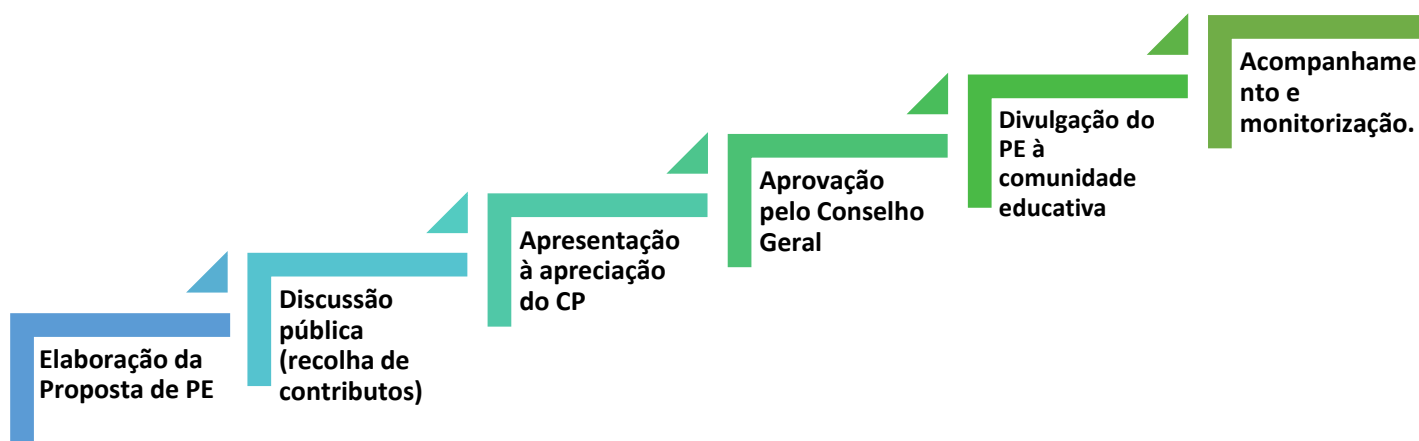
5.4. Indicador	Fonte de verificação	Periodicidade
5.4.1. Taxa de sucesso por ciclo e disciplina	Giae; Pautas de avaliação	Trimestral
5.4.2. Percentagem de alunos com apoios educativos implementados	PCT; Relatórios; Atas CD/CT: Avaliação Alunos	Trimestral
5.4.3. Média das provas/ vs média nacional/regional	Ministério da Educação	Anual
5.4.4. Nº de iniciativas de reconhecimento público do progresso individual	Atas de CT; Página web do Agrupamento	Trimestral
5.4.5. Taxa de participação das famílias em reuniões e ações formativas	Registos de presença.	Anual
5.4.6. Nº de projetos implementados e nº de alunos envolvidos	PAA, relatórios de atividade.	Anual

5.5. Ações	Entidades Responsáveis	Periodicidade
Análise sistemática dos resultados escolares por ciclo e disciplina, com definição e monitorização de estratégias de melhoria.	Direção; Departamentos; Conselhos de Turma	Trimestral
Identificação precoce de alunos em risco e implementação/monitorização de medidas de apoio educativo (coadjuvação, tutorias, apoios específicos).	Direção; Docentes; Educação Especial; SP; EMAEI	Ao longo do ano
Preparação dos alunos para as provas externas através da realização de simulações e integração de itens típicos nas práticas de avaliação.	Departamentos; Docentes	Ao longo do ano
Promoção do reconhecimento do progresso e do esforço dos alunos, com divulgação interna e externa	Direção; Conselhos de Turma; Equipa de Comunicação	Trimestral
Reforço do envolvimento das famílias através de ações de sensibilização e melhoria da comunicação escola-família.	Direção; Diretores de Turma; SP e GAAF	Ao longo do ano
Desenvolvimento de projetos de enriquecimento curricular com impacto nas competências-chave (leitura, escrita, raciocínio lógico e literacia digital).	Departamentos; Biblioteca; Projetos; Equipa TIC	Ao longo do ano

PARTE III – IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DIVULGAÇÃO

III.1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Reconhecendo a necessidade de promover uma comunicação transparente, participativa e eficaz, o plano utiliza estratégias definidas para apresentação e divulgação, com o objetivo não apenas de informar, mas também de envolver e motivar todos os intervenientes. Assim, o plano de comunicação e divulgação do Projeto Educativo centra-se na promoção de uma cultura escolar coesa, onde a transparência, a colaboração e o compromisso são fundamentais para alcançar uma visão partilhada e o progresso educativo.



III.2. DIVULGAÇÃO

Divulgação Interna



☐ Versão digital simplificada em **reuniões, pais, alunos, pessoal docente e não docente;**

☐ Publicação no **Teams**, com acesso exclusivo para membros da comunidade escolar, contendo informações detalhadas, documentos relevantes e evidências da sua monitorização.

☐ Disponibilização em papel, em espaços específicos, nos **vários estabelecimentos.**

Divulgação Externa



☐ Publicação na **página web** do agrupamento.

☐ Publicação de versões simplificadas **nas redes sociais** do agrupamento (Facebook, Instagram).

☐ **Envio para parceiros:** CMVB; Juntas de Freguesia; Associação de Pais, entre outras entidades.

III.3. ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Ao longo da vigência do Projeto Educativo, o processo de acompanhamento e monitorização será realizado de forma contínua e com carácter formativo, pelas estruturas intermédias do Agrupamento, em conformidade com os indicadores de consecução/meios de verificação enunciados no plano estratégico. Este acompanhamento e monitorização, visa identificar eventuais obstáculos na concretização das metas e desta forma realizar ajustes e reformulações, ao projeto inicial.

O acompanhamento, monitorização e avaliação final da execução do Projeto Educativo são realizados pela Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento e validados pelo Conselho Geral. Esta avaliação proporciona uma visão abrangente do grau de consecução das ações propostas no seu plano estratégico, através das quais o Agrupamento se propõe desenvolver a sua ação educativa. Implica, igualmente a análise global do funcionamento do Agrupamento e o cumprimento (ou incumprimento) das suas metas e ações/medidas propostas. Os resultados, da monitorização e avaliação final, serão divulgados aos diversos intervenientes educativos, de forma a garantir a transparência e a promover uma reflexão conjunta sobre os progressos e desafios enfrentados.

Referenciais legais e documentos orientadores

Aprendizagens Essenciais

<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto

<https://data.dre.pt/eli/port/235-a/2018/08/23/p/dre/pt/html>

Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto

<https://dre.pt/application/file/a/115941797>

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

<https://dre.pt/application/file/a/115879412>

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/137-2012-178527>

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf